

INSTITUTO PRESBITERIANO DE EDUCAÇÃO

Unidade Bueno – Av. T-1, Nº 1008 – CEP – 74210-020
Goiânia – Goiás

PROJETO PEDAGÓGICO 2017



**INSTITUTO
PRESBITERIANO
DE EDUCAÇÃO**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

I. IDENTIDADE DA ESCOLA

1. Declaração de Fé do IPE
2. Missão do IPE
3. Marco Filosófico do IPE
4. Objetivos Gerais do IPE
5. Histórico do IPE
6. Marco Situacional

II. PROPOSTA CURRICULAR GERAL

1. Finalidades Educativas
2. Pressupostos do Processo de Ensino-Aprendizagem
3. Diretrizes Gerais de Avaliação
4. Concepção e diretrizes gerais de disciplina e integração

III. PROPOSTAS CURRICULARES

1. Educação Infantil
2. Ensino Fundamental I Fase
3. Ensino Fundamental II Fase
4. Ensino Médio

VI. ANEXOS GERAIS

1. Calendário Escolar
2. Regimento Escolar
3. Matriz curricular
4. Projetos Gerais - 2019

NASCE UM SONHO

“Há 61 anos nascia um sonho...
Um sonho-semente...
Um sonho que tornou-se realidade
Um sonho-semente, uma realidade árvore
Árvore que a cada ano revela suas folhas
Árvore que a cada ano revela a
beleza de suas flores
Árvore que a cada ano aumenta
seus frutos
Frutos que dão sementes que
geram outros frutos...
Sonho-semente, realidade árvore,
árvore – IPE”.

(Edinei Pimenta)

Data de Fundação
28/10/1951

APRESENTAÇÃO

Ainda que alguns valores sejam permanentes para a nossa instituição de ensino, sabemos que a cada ano a escola precisa renovar as suas metas e propostas pedagógicas a fim de incluir novos desafios, perspectivas e conteúdos importantes para a formação dos seus alunos.

Conduzir com excelência a formação de crianças e adolescentes hoje, visando o seu pleno desenvolvimento, juntamente com uma sólida formação cristã, fundamentada no respeito, é uma privilegiada missão assumida pela escola junto à família, porém, revestida de grandes responsabilidades e desafios intra e extra-ambiente escolar.

Aos atuais desafios e responsabilidades, acrescenta-se a imperiosa e insana relativização e banalização do ser humano no âmbito privado e social, bem como dos valores e princípios da ética, da moral, da cidadania e da vida familiar, tudo isso intensificado pela virtualização das relações sociais e da busca obsessiva dos direitos pessoais, em detrimento do cumprimento dos deveres pessoais e sociais. Neste contexto, é preocupante o número de famílias e escolas em nossa sociedade, incluindo as cristãs, que estão perdendo de vista uma qualificada educação de seus filhos e a formação de seus alunos.

Diante disto, a tarefa de educar crianças e adolescentes, hoje, para a promoção de jovens e adultos saudáveis e realizados na esfera, pessoal, social, emocional, profissional, etc., que engrandecem primeiramente a Deus e conseqüentemente à sociedade em que estão inseridos é um empreendimento que somente será exitoso se a família e a escola se alinharem em prol de objetivos comuns, assumindo cada qual seu papel e tarefas, cooperando e respeitando os limites de atuação de cada uma. Portanto, este é um desafio que nos propomos a focar neste ano.

É nesta concepção e entendimento que nos limites da cosmovisão cristã e sempre priorizando uma abordagem científica de caráter teórico-prático, que o IPE direciona a sua programação anual, visando atender a quatro grandes e indispensáveis áreas que fundamentam o trabalho desta instituição: formação cristã da equipe escolar, da família e do aluno; educação e aprendizagem; a parceria da escola e da família e, atualização das práticas pedagógicas, por meio de constante estudo e aprendizado de sua equipe pedagógica.

São estes os desafios propostos para mais um ano letivo, visando cumprir a nossa meta maior: promover uma educação cristã e acadêmica de excelência.

I. IDENTIDADE DA ESCOLA

1. DECLARAÇÃO DE FÉ DO IPE

O IPE é uma Escola Presbiteriana que adota como declaração de fé os documentos históricos e doutrinários aceitos pela Igreja Presbiteriana do Brasil: a Confissão de Fé de Westminster e seus catecismos, o Maior e o Breve.

Os pontos básicos de nossa declaração de fé podem ser assim resumidos:

Quanto às Escrituras e Revelação:

Creemos que a Bíblia é a Palavra de Deus, singular, inspirada, infalível e inerrante, e, portanto, a única regra de fé e prática para o cristão (II Timóteo 3:15,16; II Pedro 1:21) (CFW, Cap. 1).

Quanto ao ser de Deus:

Creemos em um só Deus, Criador de todas as coisas e eternamente existente em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo (Gênesis 1:1; João 10:30; Mateus 28:19). (CFW, Cap 11).

Creemos na divindade de Jesus Cristo e nas afirmações da Bíblia quanto ao seu nascimento virginal (Isaías 7:14), vida sem pecado (Hebreus 4:15; 7:26), milagres (João 2:11), morte sacrificial (I Coríntios 15:3; Efésios 1:7; Hebreus 2:9), ressurreição (João 11:25; I Coríntios 15:4), ascensão (Marcos 16:19; Atos 1:9) e segunda vinda em poder e glória (Atos 1:11; Mateus 25:31-33) (CFW, Caps. 11 e V111), bem como na plena humanidade e identificação conosco.

Creemos na divindade do Espírito Santo que, segundo as Escrituras convence o homem do pecado, da justiça e do juízo e também traz consolo, paz e direção ao cristão (João 16:7-14). (CFW, Cap. 11, XXXIV).

Quanto à criação do mundo e do homem:

Creemos na obra da criação de Deus conforme relatada no livro de Gênesis, obra essa da livre vontade de Deus para a manifestação da sua glória e eterno poder (Romanos 1:20). Creemos que Deus criou todas as coisas do nada e tudo o que Ele criou visível ou invisível, foi tudo muito bom (Gênesis 1:1-31). Dentre a criação de Deus encontra-se o ser humano, dotado de inteligência, retidão e perfeita santidade, segundo a sua própria imagem (Gênesis 1:26),

tendo a lei de Deus escrita em seu coração (Romanos 2:14-15), e o poder de cumpri-la, mas com a possibilidade de transgredi-la, sendo deixado à liberdade da sua própria vontade, que era sujeita à mudança (Gênesis 3:6). (CFW, Cap. IV e IX).

Quanto ao estado do Homem hoje:

Creemos no relato bíblico da queda do homem do seu estado original diante de Deus e da criação (Gênesis 3:1-24). Creemos que daí em diante o homem perdeu o chamado livre arbítrio e a capacidade de voltar ao Criador (Romanos 3:9-20). O estado do homem depois da queda é de total depravação. (Romanos 3:23; Gênesis 2:17). (CFW, Cap. VI).

Quanto a Salvação:

Creemos nos eternos decretos de Deus para a salvação do homem, que, por causa da total pecaminosidade de sua natureza, precisa da regeneração pelo Espírito Santo e da justificação através do sangue derramado por Cristo na cruz para ser salvo (Romanos 3:23;6:23; 5:8,9; Tito 3:5). (CFW, Caps. III, IV, VII).

Creemos que a salvação do homem é somente pela graça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, único mediador entre Deus e o homem (João 5:24; Efésios 2:8-10). Essa fé é dada gratuitamente àqueles que Deus escolheu para a salvação em seu pacto gracioso. (CFW, Caps. VII, VIII, X).

Quanto à manutenção da salvação:

Creemos que aqueles que depositam sua fé somente em Jesus Cristo têm garantida a salvação eterna, mas aqueles que rejeitam o único e suficiente Salvador estarão eternamente separados de Deus (João 3:16-18; João 5:11, 12). (CFW, Cap. X e XIV).

Creemos que a manutenção da salvação depende exclusivamente de Deus, que garante ao salvo a vida eterna. Creemos que os crentes têm a obrigação diante de Deus de desenvolver a sua salvação com temor e tremor (Filipenses 2:12) (CFW, Cap. XII, XVII, XVIII).

Creemos que através da capacitação do Espírito Santo o cristão está habilitado a viver uma vida de santidade, dedicação ao Reino de Deus e serviço humilde ao próximo (Romanos 8:13-18; 1Coríntios 3:16; 6:19,20; Efésios 4:30; 5:18; 1 Pedro 2:11-19; Tito 2:1-3-8). (CFW, Cap. XIII, XVI).

Quanto à Igreja:

Creemos que a Igreja, descrita na Bíblia como o corpo de Cristo, é composta da assembléia dos salvos por Jesus Cristo em todos os tempos. A essa igreja chamamos de

invisível. Chamamos de Igreja visível o número de todos aqueles que, pelo mundo inteiro, professam a verdadeira religião, juntamente com seus filhos. (CFW, Cap. XXV).

Creemos que o fim supremo da igreja é glorificar a Deus e a forma de cumprir sua missão é viver e proclamar a mensagem do evangelho entre todos os povos do mundo (Coríntios 12:12-14; Gálatas 3:26-28; 1 Pedro 2:9,10; Mateus 28:18-20, Marcos 16:15).

2. MISSÃO DO IPE

O IPE é uma escola de educação básica que existe para oferecer à comunidade uma alternativa cristã diferenciada de ambiente escolar, comprometida com a excelência acadêmica e um currículo norteado pelas verdades da Palavra de Deus, com a finalidade de levar o aluno ao conhecimento pessoal de Cristo e ao desenvolvimento de um caráter cristão, preparando-o assim para uma vida de serviço a Deus e à comunidade.

3. VISÃO DO IPE

Ser reconhecida pela sociedade como instituição confessional presbiteriana, de perfil comunitário, que se dedica às ciências divinas e humanas; caracterizando-se pela busca contínua da excelência em ensino, primando pela formação integral do ser humano, em ambiente de fé cristã reformada.

4. VALORES DO IPE

- ✓ Na conduta pessoal: dignidade, caráter, integridade e espírito cristão;
- ✓ No relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade;
- ✓ No exercício da atividade profissional: ética, competência, criatividade, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário;
- ✓ No relacionamento entre unidades e departamentos: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada;
- ✓ No relacionamento com outras instituições: responsabilidade, independência e transparência;
- ✓ Na sociedade: participação e prestação de serviços à comunidade;
- ✓ E, em todas as circunstâncias, agir com amor que é o vínculo da perfeição.

5. MARCO FILOSÓFICO DO IPE

O IPE é uma entidade de confissão bíblico-cristã e de tradição evangélica reformada mantida pela Primeira Igreja Presbiteriana de Goiânia. Nossa filosofia educacional é primeiramente fundamentada no reconhecimento de que Deus é o Criador e o Sustentador de todas as coisas (Gênesis 1 e 2; Salmo 8), assim como o único que pode trazer salvação à sua verdadeira Igreja através de Seu Filho Jesus Cristo (João 1; Hebreus 1:1-4). Essa fé baseia-se no fato de que este Deus, Criador, Sustentador e Salvador, fez conhecida a sua vontade, revelando-se ao homem nas Escrituras, e, de maneira geral, na própria criação (Salmo 19).

Tomando por base a revelação de Deus nas Escrituras, cremos que ao fazer o homem à sua imagem e semelhança (Gênesis 2:26-30), Deus lhe outorgou o desenvolvimento de uma cultura direcionada à sua glorificação, e lhe delegou o domínio da criação. Debaixo do conhecimento de Deus, o homem, restaurado por Jesus Cristo, torna-se, habilitado pela Verdade e capacitado a desenvolver este mandato cultural atuando como um agente de transformação na sociedade.

Reconhecemos que por causa do pecado é necessário que o homem seja salvo de sua condição de pecador, a fim de que sua vida tenha verdadeiro significado e propósito (João 10:10) e que suas ações e conquistas venham verdadeiramente, a glorificar a Deus.

Com base nestas proposições, consideramos a educação no IPE como um processo sob orientação do Espírito Santo, que conduz o aluno a descobrir as verdades na revelação natural de Deus – a ciência, a partir da realidade descrita na revelação especial – a Bíblia. O educando, aplicando estas verdades em todas as áreas de sua vida, opera o seu o desenvolvimento físico, mental, social e espiritual, tornando-se assim, um cidadão comprometido com o seu Criador na sociedade na qual tem a oportunidade de servir e conviver.

Cremos que ensinar só faz sentido se educarmos o nosso aluno para Cristo, pois, tendo o Filho de Deus como modelo e referencial de vida, o aluno poderá desenvolver todas as potencialidades humanas para as quais Deus o criou.

Estamos convictos que Deus estabeleceu a família e deu aos pais a responsabilidade de educar seus filhos. O IPE não existe para substituir a família, assumindo a sua função, mas para lhe dar suporte e lhe auxiliar na árdua tarefa da formação do caráter de seus filhos.

Nesta parceria com a família, o IPE busca também a excelência acadêmica e a integração de todas as disciplinas ou áreas do conhecimento com a fé cristã, dando ao aluno uma sólida formação que será o referencial norteador de todos os seus relacionamentos e esferas de sua vida.

Nosso desafio, portanto, é trabalhar como parceiros da família, na sublime tarefa de educar a criança e o adolescente para que cumpram o mais glorioso propósito na vida, que é honrar e glorificar a Deus.

6. OBJETIVOS GERAIS DO IPE

Na dimensão ESPIRITUAL a escola procura:

- Ajudar o aluno cristão a desenvolver uma visão de mundo informada e transformada pelas verdades da Palavra de Deus.
- Orientar e incentivar o aluno cristão a desenvolver sua vida cristã rumo à maturidade espiritual através de um compromisso profundo com a Bíblia e com a oração que o habilitarão a uma vida de testemunho e serviço a Deus e à comunidade;
- Despertar no educando não cristão a necessidade de conhecer a Deus e a abrangência do seu propósito para sua vida pessoal e comunitária;
- Guiar o aluno não cristão a um relacionamento pessoal com Deus, através de Cristo, nosso Salvador, Autor e Consumador da fé;

Na dimensão ÉTICO-VALORATIVA a escola deseja:

- Contribuir para a formação de um aluno-cidadão que compreenda o valor e a dignidade do ser humano e que, por isso, se empenhará na luta para promover os ideais de liberdade, igualdade, justiça, responsabilidade, honestidade e respeito;
- Auxiliar o educando a compreender a importância do conceito de autoridade que amorosamente se estabelece pela firmeza, afetividade e competência.

Na dimensão PESSOAL a escola trabalha para:

- Ajudar o aluno no desenvolvimento do seu potencial individual, como ser, criado à imagem e semelhança do próprio Deus e, por isso, dotado de espírito investigador, criativo e sensível à apreciação estética;
- Incentivar no aluno, a valorização e o respeito pelo corpo cultivando bons hábitos de higiene, saúde, esporte e lazer saudável;
- Preparar o educando para que seja capaz de desenvolver relacionamentos pessoais-afetivos ternos, amorosos e responsáveis, com Deus, consigo mesmo e com o outro.

Na dimensão SOCIAL a escola trabalha para:

- Encorajar o estudante no desenvolvimento do espírito de cooperação, solidariedade, auto-disciplina e respeito para consigo mesmo, com o outro e com o seu contexto social, para que assuma suas responsabilidades como um cidadão consciente de sua participação na construção de uma sociedade mais justa e solidária;
- Desenvolver no aluno uma consciência ecológica que promoverá a sua interação com a criação de Deus numa relação de cuidado e preservação do meio ambiente.

Na dimensão COGNITIVA a escola visa a:

Promover a excelência acadêmica, desenvolvendo no educando o pensamento lógico, o interesse pela pesquisa científica, o conhecimento de suas próprias aptidões, tendo como meta as suas possibilidades vocacionais e a preparação profissional;

- Auxiliar o educando a compreender a importância da integração da fé cristã a todas as disciplinas ou áreas do conhecimento, bem como, a todos os aspectos da vida, quer sejam estes espirituais, intelectuais, físicos ou emocionais;
- Ajudar o educando, através de um currículo norteado pelas verdades bíblicas, a desenvolver a capacidade de relacionar, avaliar, analisar e usar todo conhecimento a partir da consciência dos propósitos de Deus para a humanidade.

Em COOPERAÇÃO COM A FAMÍLIA a escola deseja:

- Trabalhar em parceria e dar-lhe suporte técnico-acadêmico para que o educando desenvolva todas as suas aptidões preparando-o para o mundo do trabalho;
- Auxiliá-la na formação cristã moral dos filhos para que estes tenham consciência dos seus deveres e direitos e assumam as suas responsabilidades como cidadãos comprometidos com a necessidade de transformação do seu contexto social;
- Assisti-la no seu crescimento espiritual, visando à formação de lares que adotem Cristo e os valores da Escritura como referencial de vida.

7. HISTÓRICO DO IPE

IPE – Fruto de um sonho de três mulheres evangélicas (Presbiterianas), professoras Gilda Machado Pimenta, Martha Rochael França e Sebastiana Rochael Machado Pimenta, apoiadas pelo pastor da 1ª Igreja Presbiteriana de Goiânia Rev. Wilson de Castro Ferreira, confiados em Provérbios 22.6 – “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e , ainda quando for velho não se desviará dele” Foi escolhido como símbolo do INSTITUTO PRESBITERIANO DE EDUCAÇÃO – IPE – o ipê, árvore nativa, símbolo nacional.

Em outubro de 1951, foi realizada a reunião de criação do IPE, registrada em ata do Conselho da Mantenedora.

O registro oficial de sua fundação (no primeiro regimento interno) foi no dia 15 de março de 1952, na Avenida Santos Dumont (rua 68), nº 9 (nº95), Goiânia – Go, local onde funciona hoje a Unidade I.

Já no início, o IPE era administrado pelo Conselho da Igreja, Conselho de Educação e Direção da Escola. Eram 67 alunos e 4 professoras, de jardim, 1ª, 2ª e 3ª séries. Os dois primeiros meses de aula foram ministrados no salão da Igreja, enquanto era concluído o primeiro pavimento de seu edifício próprio. Ficou pronto em maio de 1952. O mesmo aconteceu em 1953 para terminar o segundo pavimento.

O curso Primário consolidado, o mundo evoluindo e a educação também, mais uma vez, mães e professoras evangélicas perceberam que era necessário criar algo mais. Era preciso iniciar o antigo Ginásio para dar continuidade à formação das crianças e também dos adolescentes. Em 1969, o Ginásio Presbiteriano do INSTITUTO PRESBITERIANO DE EDUCAÇÃO é inaugurado com uma classe de 31 alunos. Registro junto à Secretaria de Educação do Estado de Goiás e início de arquivo de dossiê dos alunos – Resolução do C.E.E.

nº 695, de 10 de dezembro de 1971. Aprovação de novo Regimento Interno, adequado às novas exigências legais. (L.D.B. 5692/71).

Em virtude do crescimento da escola, o Ginásio funcionou em 1970 e 1971 nas dependências da Igreja Presbiteriana da Vila Nova enquanto aguardava-se que o prédio da Av. T1, Setor Bueno (hoje Unidade II) fosse reformado. Neste local, funcionou o antigo Ginásio Presbiteriano, terreno doado pelo Dr. Jerônimo Coimbra Bueno, intermediado pelo presbítero José Arantes Costa. A construção do prédio foi feita com o dinheiro doado por um grupo de senhoras Presbiterianas dos Estados Unidos, através da Missão Central do Brasil.

A partir de 1972, o Ginásio passa a funcionar naquele local, bairro novo, pouco povoado e com famílias de baixo poder aquisitivo. Foi feito convênio com a secretaria de Educação durante sete anos. Com a administração do IPE, professores e funcionários pagos pelo Estado, foi possível dar continuidade à implantação de todas as séries do Ginásio e o antigo Primário.

No final de 1978, foi possível cancelar o convênio, pois o Setor Bueno estava se desenvolvendo vertiginosamente; o número de alunos cresceu bastante e os pais já podiam pagar uma escola particular. Foram resolvidos os problemas surgidos naquele período, principalmente o da contratação de novos professores e funcionários que se adequassem às exigências da escola.

Para que um maior número de famílias pudesse usufruir do bom ensino do IPE, durante alguns anos foi mantido convênio com o MEC, por intermédio de empresas estatais, recebendo bolsas de estudos para alguns alunos.

Em 1978, tem início o Ginásio na Unidade I – Centro, com uma classe de 5ª série.

O funcionamento do Ensino Médio (na época Ensino de 2º Grau), começou em 1992, com duas classes, 81 alunos, com professores qualificados e boa receptividade por parte dos alunos, pais e comunidade, na Unidade II – Bueno.

Muitas pessoas foram importantes na vida do IPE, além de seus professores e funcionários: Presbítero Divino José de Oliveira, José Arantes Costa e Oscar Barbosa. Desde a fundação, o IPE foi dirigido pelos diretores: Rev. Wilson de Castro Ferreira, Profª Gilda Machado Pimenta, Profª Martha Rochael França; Rev. Moacir Jordão de Almeida, Profª Laudelina, Profª Sebastiana Rochael Machado Pimenta, Profª Lyra Pimenta Machado de Moraes, Profª Sônia Helena Costa Alves, Profª Ana Maria da Natividade, Profª Marcia

Gonçalves e Sr. Dulcimar Pessatto Filho, Prof^a Neli Maria de Freitas, Prof^o Charlles Morais Borges, Atualmente fazem parte da equipe diretiva do IPE as seguintes pessoas:

Rev. Elói Bezerra de Castro Neto
Presidente do Conselho de Administração

Tania Calazans da Silva
Direção Geral - Unidade Bueno

Roneidy Celia Peixoto
Secretaria Acadêmica – Unidade Bueno

Profa. Nívia Helena Ferreira Rocha Gomes – Unidade Bueno – Matutino/Vespertino
Coordenação Pedagógica da Educação Infantil

Profa. Gabryela Dos Reis Câmara Silva – Unidade Bueno – Matutino/Vespertino
Coordenação Pedagógica do Ensino fundamental I

Profa. Júnia Lacerda de Castro Ferreira – Unidade Bueno – **6º, 7º e 8º Ano**
Coordenação Pedagógica do Ensino Fundamental – II Fase

Profa. Simone Vieira Lima Saraiva– Unidade Bueno
Coordenação Pedagógica do Ensino Médio

Profa. Celina Saraiva da Conceição – Unidade Bueno
Coordenação Pedagógica do Período Integral

Profa. Elenice Vilela Lima– Unidade Bueno
Coordenação Pedagógica do Programa Bilíngue

Atualmente, o IPE conta com 1230 alunos na unidade Bueno um corpo administrativo e pedagógico com mais de 170 funcionários e docentes.

O IPE tem deixado marcas importantes na vida de muitos alunos e de suas famílias. Atualmente estudam muitos filhos de ex – alunos e trabalham diversos professores e funcionários que foram alunos da escola.

Direção, professores e funcionários continuam o trabalho, sonhando com o futuro sem perder de vista o lema da escola: “Educar para Cristo”

8. MARCO SITUACIONAL

O MUNDO HOJE

Inicia-se o século XXI e com ele a expectativa de dias melhores, e a esperança de que a tecnologia traria paz, segurança, educação, descoberta de cura para doenças incuráveis, etc. O limite entre o passado e o futuro já não mais existe.

O avanço das tecnologias, concretamente, estabelece uma situação inversamente proporcional à estrutura de VIDA dos indivíduos, ou seja, a informática convive com índices absurdos de analfabetismo; a cura de várias doenças complexas coexiste ao lado da tuberculose que volta à cena; a produção cada vez maior e qualitativa de grãos encontra sempre a fome em seu caminho; o afastamento do poder público da gerência do político-social nos torna menos cidadãos; os meios de comunicação evoluem numa velocidade inimaginável, mas, paralelamente, observamos um grau considerável de libertinagem nas informações, ora explícita, ora implicitamente e que acarreta distúrbios sem precedentes nas gerações de jovens que iniciam o processo de compreensão consciente do mundo.

Ao lado deste turbilhão de acontecimentos, a família, que vem enfrentando seriíssimos problemas de identidade, desestrutura-se a olhos vistos e o reflexo, nada positivo, desencadeia uma desordem social preocupante.

Outro reflexo desta realidade é a depressão, a doença da alma, acometendo milhões de pessoas em todo o mundo, e segundo a OMS será a segunda moléstia que mais roubará anos de vida da população em 2020.

Pessimismo ou realidade? Cruza-se os braços? Aceita-se esta realidade nua e crua? Pode-se reverter o quadro?

Estando a escola inserida neste contexto cabe a ela contribuir para minorar e transformar esta realidade, lembrando que a sua missão não é a de oferecer somente a formação acadêmica, mas também a de *“levar o aluno ao conhecimento pessoal de Cristo e prepará-lo para uma vida de serviço a Deus e à Comunidade.”*

II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PEDAGÓGICA GERAL

1. FINALIDADES EDUCATIVAS DO IPE

O IPE define as finalidades educativas que delinearão a sua prática pedagógica em busca da formação integral dos seus educadores e educandos com vistas a:

1. Promover a integração dos princípios da Fé Cristã aos conceitos e práticas científicas especificadas em nossa proposta pedagógica;

2. Propiciar o desenvolvimento da capacidade de: aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver, levando em conta as dimensões individuais e coletivas;
3. Operar no cotidiano escolar, de forma multidisciplinar, buscando o aprimoramento da compreensão dos processos fundamentais de leitura, escrita, análise, síntese, interpretação, oralidade, lógica, cálculo, informática, estética e expressão corporal, visando à preparação para superar os desafios da vida;
4. Desenvolver a autonomia instigando a curiosidade através da análise e pesquisa da realidade sempre com postura crítica e reflexiva, buscando a transformação para o bem-estar pessoal e coletivo;
5. Proporcionar condições para o desenvolvimento de habilidades psicossociais, interpessoal e intrapessoal, através do diálogo, da cooperação, da solidariedade e do respeito mútuo;
6. Possibilitar o conhecimento, a valorização e o cuidado do corpo para a adoção de hábitos saudáveis e responsáveis em relação à saúde e à sexualidade.
7. Encorajar o exercício da cidadania, considerando todos co-participantes do processo de preservação, restauração e transformação da natureza e da sociedade em que vivemos, adotando atitudes de respeito ao meio-ambiente;
8. Estimular experiências que desenvolvam a percepção das diversas expressões artísticas, buscando a sensibilidade estética e a criatividade;
9. Incentivar atitudes de respeito mútuo para uma convivência social pacífica, considerando a pluralidade cultural, social, política e religiosa da sociedade;
10. Instrumentalizar através de conhecimentos, recursos, habilidades e competências que preparem para as novas exigências do mundo contemporâneo do trabalho.

2. PRESSUPOSTOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A instituição escolar adquiriu, ao longo dos anos de sua existência, uma importância notoriamente reconhecida pela sociedade moderna como *locus* privilegiado de educação.

Pensar o modelo de educação que queremos implica definir que tipo de intervenção faremos, levando em consideração a “... realidade, na qual se expresse com clareza o compromisso de toda a comunidade escolar de unir esforços no sentido da formação de cidadãos autônomos, solidários, competentes e felizes, capazes de atitudes e práticas voltadas para o bem-estar individual e coletivo”. (Casasanta, 1999)

Apesar das transformações sócio-econômicas e culturais que se refletem nesta instituição as suas exigências, pensar a escola como um local de formação cristã, transformação pessoal e crescimento intelectual do ser humano é nosso desafio, enquanto educadores cristãos, sem deixar de observar o contexto no qual estamos inseridos e o futuro desafiador.

O IPE reconhece, neste contexto social, tecnológico e científico, a necessidade de se conhecer e criticar as teorias educacionais, refletir sobre elas e fazer uma opção para embasar o trabalho pedagógico.

Ao perguntarmos à comunidade ipeana o que desejava para a formação dos nossos educandos, pudemos concluir que os anseios são por uma educação transformadora, crítica, ética, voltada para o mundo do trabalho e para a construção do cidadão cristão. Que saiba lidar com mudanças rápidas e com as novas exigências da sociedade tecnológica sem se desumanizar, priorizando os vínculos afetivos, principalmente reconhecendo a total dependência da criatura ao seu Criador.

Ocorre que estamos vivendo um momento de transição de paradigmas educacionais no Brasil. Isto acontece porque a ciência e a tecnologia evoluíram e influenciam o modo de ser da educação atual e o capital globalizado transforma o modo de produção e exige um novo profissional, com características diferentes. Este sujeito, além de saber fazer, necessita saber ser, saber aprender e saber conviver.

Não podemos pensar uma educação que seja voltada somente para atender às exigências do capital globalizador, mas precisamos pensar a formação holística do cidadão, que necessita compreender a realidade e utilizar seus conhecimentos científicos e éticos para transformá-la, visando ao bem de todos.

Para atender a tantas exigências, não podemos mais contemplar o educando como uma tábua rasa, na qual o sujeito-professor é o centro do conhecimento e o aluno/objeto é mero receptor, que só aprende e cresce intelectualmente se o professor lhe transmite os conteúdos de forma pronta e acabada. Esta postura pedagógica empírica produz a “renúncia do pensar, repetição de idéias” e uma relação professor-aluno baseada na heteronomia de valores, autoritarismo, coação, subserviência e silêncio da criatividade.

Não podemos também pensar uma prática baseada no “laissez-faire”, pedagogia apriorista que acredita possuir o ser humano, o conhecimento dentro de si, como herança genética. Este tipo de prática legitima as ações espontâneas dos alunos, renuncia à intervenção docente no processo de aprendizagem do educando e produz uma relação professor-aluno que gera a indisciplina intelectual, moral, social e ética. Esta teoria não condiz, portanto, com nossas regras cristãs de conduta e ética, conforme o que a Bíblia nos ensina com relação ao aprendizado e à disciplina.

Após refletirmos sobre os fundamentos epistemológicos e a prática educativa, concluímos pela tendência ipeana para optar por uma educação significativa. Nesta visão, o aluno é um ser ativo e construtor do seu próprio conhecimento. “Assim como a ciência é uma construção humana, a aprendizagem da ciência é uma construção na mente de cada aluno”. (Matos, 1996, p. 141).

De acordo com esta concepção de educação é fundamental fazermos inferências sobre quais conteúdos escolares são adequados às características mentais, sociais, afetivas, culturais dos educandos e administrar as aprendizagens possíveis para cada estágio evolutivo. Conseqüentemente, estes conhecimentos influenciarão a ação pedagógica e contribuirão para viabilizar a educação significativa. Para tal, faz-se necessário conhecer a realidade cognitiva, biológica, histórica, afetiva, social, cultural dos alunos, objetivando modificações na ação docente, no uso de métodos e técnicas de ensino. Significa, ainda, que estaremos estudando para orientar a investigação, a disciplina, a postura do professor, a escolha do material de ensino e a atividade escolar que se estruturarão de forma diferenciada, levando-se em consideração a construção do conhecimento pelo próprio aluno, respeitando as características cognitivas, o seu meio cultural e a interação social. A relação professor-aluno se constitui de forma democrática, tendo como base o diálogo e a construção das regras individuais de convivência, sempre reconhecendo que “Como quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles. Lc. 6.31.”

A postura do professor é a de mediador. Ele organiza e propõe atividades sempre considerando a interdisciplinaridade, suscitando desafios e instigando a elaboração de hipóteses. Tendo sempre o cuidado para não esvaziar a qualidade dos conteúdos escolares em detrimento das quantidades a serem estudadas em salas de aula.

Não podemos também analisar a educação sem pensar na formação de nossos educadores. Propor mudanças sem respeitar o processo de transformação pessoal e coletivo, produz lacunas que serão sentidas ao longo da formação dos educandos, transmitida por educadores despreparados e inseguros do seu fazer pedagógico. Embora reconheçamos a urgência de tais mudanças, necessitamos elaborá-las coletivamente através da conscientização e qualificação dos profissionais da educação que atuam no IPE. Os educadores continuarão sendo preparados através de cursos, debates, etc, para se apropriarem dos princípios do projeto pedagógico ipeano a fim de poderem exercer uma práxis pedagógica coerente com tais princípios.

A perspectiva ipeana de educação propõe também, definir com clareza a integração e parceria da família-escola-comunidade para se tornarem mais sólidos os laços e valores familiares cristãos e como ponto de referência fundamental para o ser humano holístico. Estaremos atentos para orientar a nossa prática na busca de alcançarmos, com equilíbrio e segurança, transcender a prática reprodutiva, visando a atingir uma prática investigadora, fruto de um esforço coletivo e cujo ganho principal será uma maior e melhor qualidade de ensino, de aprendizagem, de auto-gestão de conhecimentos.

É a partir da consideração de todas as finalidades educativas do IPE que estão e estarão sendo definidos os princípios de ação para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, e os projetos que irão nortear o ensino de cada disciplina em cada um destes níveis de ensino, sem, contudo, perder a visão de continuidade necessária à educação em seus diferentes níveis.

A. Dimensão ético-política:

1. Priorizar a relação de dependência do ser humano ao Criador.
2. Garantir a democratização do ensino.
3. Favorecer a formação global dos alunos na perspectiva da cidadania participativa, crítica, solidária.

4. Fomentar a prática da cidadania como forma de transformação humana e social.
5. Humanizar o individual sem perder a perspectiva do social.
6. Criar condições para o exercício da dignidade, da autonomia, do respeito a si mesmo, do respeito mútuo na pluralidade cultural, religiosa, política, econômica, cognitiva, etc , ancorados nos princípios da ética e da solidariedade.

B. Na dimensão psicológica

1. Estimular o desenvolvimento de potencialidades múltiplas do ser humano criado à imagem e semelhança de Deus.
2. Sintonizar os integrantes da comunidade ipeana com a aprendizagem democrática e construtivista através do exercício da tolerância, do aprender a ouvir e a falar, do aprender a conviver com o divergente, do assumir responsabilidades e compromissos consigo mesmo e com os outros indivíduos, do estabelecer prioridades, da superação de dificuldades.
3. Identificar os processos, internos e externos, utilizados pelo aluno para se organizar no campo religioso, cognitivo, social, afetivo, moral, etc.
4. Despertar no aluno, a capacidade, a sensibilidade para construir conhecimentos e para lidar com os próprios sentimentos, entre eles, a auto-estima.
5. Vivenciar comportamentos autônomos ao longo do processo de desenvolvimento e aprendizagem.
6. Estimular o aluno a procurar informações e elaborar posicionamentos pessoais e coletivos sobre questões referentes à saúde, à sexualidade.
7. Proporcionar ao aluno condições adequadas ao desenvolvimento da:
 - capacidade de comunicação
 - articulação e contextualização das informações
 - iniciativa de constante atualização
 - capacidade de compreensão das questões lógicas
 - construção do pensamento a fim de solucionar conflitos cognitivos, afetivos, sociais, etc.
 - familiaridade com computadores e recursos tecnológicos

- flexibilidade e adaptabilidade do raciocínio
- disciplina
- vivência das diferentes características psicológicas próprias de cada fase, estágio de desenvolvimento.

C. Na dimensão epistemológica:

1. Integrar a Fé Cristã ao conhecimento científico.
2. Incentivar a interação recíproca e dialética entre o sujeito e o objeto do conhecimento.
3. Construir conhecimentos através da interação grupal, da auto-descoberta.
4. Edificar o conhecimento paralelamente á vida que se constrói na experiência cotidiana, na escola.
5. Agir sobre o real transformando-o e redimensionando-o.
6. Considerar a linguagem e o conflito cognitivo a ser solucionado pelo aluno, mediado pelo professor como principais variáveis mediadoras da construção do conhecimento.

D. Na dimensão pedagógica:

1. Favorecer o desenvolvimento integral da pessoa, considerando que Deus criou o ser humano espiritual, física, racional, emocional, social e historicamente e seu amor abrange este ser na sua totalidade.
2. Promover a utilização de práticas educativas que estimulem: aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver, objetivando a formação da autonomia e competência do educando no plano individual e coletivo.
3. Resignificar os conteúdos escolares, buscando a interdisciplinaridade para proceder a análise dos mesmos.
4. Utilizar metodologias de ensino mais participantes e dialógicas pelo fato de ser o educando construtor da sua aprendizagem, do seu desenvolvimento, sem, contudo, amortecer a autoridade do professor.
5. Renovar continuamente o processo criativo de transmissão do conhecimento, causa imediata da transformação do homem e da sociedade.

6. Estimular a apropriação de informações tecnológicas e dos meios de acessá-las, visando à integração e adaptação do aluno às exigências do mercado tecnológico, global e competitivo, sem, contudo, torná-lo mero acumulador de dados.
7. Incentivar o ensino, a aprendizagem, o desenvolvimento através do ato de pesquisar.
8. Viabilizar a integração e parceria escola-família para definição de papéis, intercâmbio de idéias e apoio mútuo.
9. Utilizar recursos de avaliação da aprendizagem do aluno compatíveis com a visão epistemológica de conhecimento segundo a qual cada sujeito interpreta, significa uma realidade ao integrar-se com ela, mediada pela ação do professor.
10. Utilizar como recurso para analisar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, a avaliação que os alunos fazem acerca da dificuldade, facilidade, adequação dos métodos técnicos de ensino e avaliação elaborados e aplicados pelo professor.
11. Priorizar, na relação professor-aluno, a acolhida amiga, apoio, diálogo, transparência, simplicidade nas relações, competência, integridade tanto por parte do professor como do aluno.

3. DIRETRIZES GERAIS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Devemos considerar que a avaliação, nos dias atuais, demonstra a existência da forte contradição entre o discurso progressista e a prática tradicional da maioria dos nossos educadores. A avaliação espelha posturas coercitivas, autoritárias, conteudistas e tem função classificatória. É necessário que nós, educadores, tomemos consciência das influências herdadas da educação tradicional para que a nossa prática não reproduza a arbitrariedade e o autoritarismo.

A pedagogia tecnicista, fundamentada na Psicologia Comportamental, em relação à avaliação, tem seu foco na objetividade científica. O comportamento, objetivamente observado, é medido e quantificado. Segundo esta perspectiva, a avaliação é conceituada como “a sistemática de dados por meio da qual se determinam as mudanças de

comportamento do aluno e em que medida essas mudanças ocorrem.” (Bloom et alli., 1975, p. 23). Ela visa a comprovar o rendimento do aluno, ou seja, o alcance dos objetivos propostos.

Esta concepção reduz a avaliação à medida e separa o processo de ensino-aprendizagem do seu resultado. Como consequência, enfatiza os instrumentos de medida (as provas, os testes) acreditando que o aperfeiçoamento deles resultará em maior objetividade no processo avaliativo e, portanto, melhor qualidade do ensino-aprendizagem.

Temos claro que esta é uma perspectiva que não se enquadra no projeto pedagógico do IPE, e que se faz necessário ressignificar o processo de avaliação na e pela escola.

1. Concepção de Avaliação

Quanto à concepção de avaliação, na perspectiva do projeto pedagógico do IPE, esta é considerada uma das categorias mais importantes, pois inicia o processo educativo, pedagógico e está presente em todos os momentos.

Entendemos por avaliação um processo sistemático, isto é, um procedimento que se desenvolve ao longo do tempo, visando buscar subsídios, ou seja, informações, compreensão de determinada realidade, para a melhoria e o aperfeiçoamento da qualidade do processo pedagógico, educativo. De acordo com esta concepção de avaliação, o que buscamos ao avaliar é uma variedade de insumos ou recursos, elementos, indicadores, critérios, a serem utilizados de forma a viabilizar a melhoria e o aperfeiçoamento da qualidade do processo pedagógico. Portanto, se diferencia substancialmente da avaliação de acordo com a perspectiva comportamentalista, uma vez que a ênfase não recai sobre o (s) resultado (s), e sim sobre o processo visando a proporcionar possibilidades de um resultado final que tenha significado para o aprendiz, para o professor, enfim, para todos os segmentos da escola.

Temos consciência de que implantar e implementar este tipo de avaliação no IPE é um processo gradativo. Vários fatores necessitam ser superados: a formação acadêmica e vivencial de fundamentação tradicional de alguns professores sobre o processo de avaliação; as interferências de avaliações de aprendizagem através de instrumentos elaborados por equipes externas ao IPE (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB; Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM, e os Exames Vestibulares); alguns pais de alunos questionam uma metodologia inovadora de avaliação de aprendizagem dos seus filhos, o viabilizar um tipo de processo de avaliação que seja, simultaneamente, inovador e adequado às formas de avaliação próprias do exame vestibular, entre outros. Sabemos que sem a

participação efetiva de toda a comunidade ipeana: direção, professores, alunos, pais dos alunos, especialistas em educação, funcionários, o processo de implantação de um novo tipo de avaliação ficará inviabilizável. Porém, já existe uma articulação para romper esta barreira.

Ainda quanto à concepção de avaliação, vale salientar o que apresentamos na parte de fundamentos teóricos básicos do projeto pedagógico do IPE: visamos a transcender a prática reprodutiva no campo pedagógico almejando atingir uma prática investigadora, fruto de um esforço coletivo e cujo ganho principal será uma maior e melhor qualidade de ensino, de aprendizagem, de auto-gestão de conhecimentos, de prática da cidadania.

Avaliar, neste sentido, é garantir a meta qualitativa de desempenho dos elementos que integram a comunidade ipeana.

2. Características da Avaliação

- Uma avaliação comprometida com a melhoria e o aperfeiçoamento da qualidade do processo pedagógico, com a qualidade e transformação social se caracteriza por:
 - não ter o objetivo de punir ou premiar, mas sim, favorecer o crescimento e a formação do aluno e dos demais envolvidos no processo educativo ipeano, pois todos serão avaliados.

- Para tal, faz-se necessário identificarmos as causas das insuficiências e dificuldades diagnosticadas com o objetivo de:
 - superá-las;
 - estabelecer prioridades do ponto de vista docente, discente, curricular etc;
 - diagnosticar se a escola está cumprindo com as demandas da sociedade (família, igreja, mercado de trabalho, etc.);
 - evitar a reprovação do aluno
 - rejeitar a discriminação e a exclusão de alunos e demais envolvidos no processo pedagógico.

- Para concretizar o anteriormente apresentado, necessitamos elaborar projetos de trabalho, de pesquisa, considerando, supostamente, a contribuição que cada elemento da comunidade ipeana possa oferecer. Estes projetos não serão propostas

individuais ou vontade de uma parcela de indivíduos do IPE, uma vez que almejamos um comportamento representativo do institucional.

- Para elaboração e desenvolvimento de tais projetos, contaremos com a assessoria de especialistas em assuntos ligados à educação, e estaremos muito atentos para firmar parcerias, sobretudo, com universidades.
- A avaliação se caracteriza também por ser sistemática, objetiva, global, qualitativa, contínua, contextual, investigativa, diagnóstica, dinâmica, coletiva e uma vez mais registramos, compartilhada.
- Utilizar instrumentos de avaliação e outros procedimentos que demonstrem competência técnica dos educadores para elaborá-los, planejá-los, aplicá-los e avaliá-los, e que tenham legitimidade ou reconhecimento por parte das pessoas que integram a comunidade educativa do IPE, coerentes com os princípios do projeto pedagógico desta escola.
- Todos os elementos têm um grau de comprometimento com o seu trabalho: aluno, professor, equipe técnica, direção, pais etc, uma vez que todos estão comprometidos com o projeto pedagógico.
- Valorizar mais o processo do que o produto.
- Enfatizar a função formativa da avaliação cuja finalidade é mediar o trabalho do educando e do educador, possibilitando-lhes progredirem no caminho da gestão do próprio conhecimento.
- Considerar, a avaliação diagnóstica ou inicial que objetiva coletar e mapear dados para a compreensão do processo de ensino - aprendizagem.
- Considerar, também, a avaliação recapitulativa que visa a diagnosticar o nível de alcance das metas traçadas a fim de coletar subsídios para replanejar o processo pedagógico (ensino, aprendizagem, etc.) e estruturar novas metas e ações, enfim, para apreender o que deve ser reformulado, o que pode ser mantido e o que deve ser implementado.

3. Procedimentos:

Os procedimentos de avaliação devem ser diversificados, uma vez que a construção de uma ação, da aprendizagem, implicam na utilização de processos cognitivos, afetivos, interacionais muito variados e pessoais.

Os procedimentos de avaliação serão utilizados: ao longo do processo ensino – aprendizagem, no contexto das atividades diárias, mediante a observação rotineira do desempenho, com diferentes formas e mecanismos de registro dos procedimentos desenvolvidos.

Estas atividades avaliativas favorecerão o exercício da reflexão sobre a qualidade do processo pedagógico de avaliação.

4. CONCEPÇÃO E DIRETRIZES GERAIS DE DISCIPLINA E INTEGRAÇÃO

1) Justificativa

A indisciplina é um fenômeno mundial. Podemos dizer que não há apenas uma “globalização da economia”, mas também uma “globalização da indisciplina.” Autoridades, pais e educadores do mundo inteiro concordam perplexos e alarmados com a questão da diluição dos valores de respeito e consideração às autoridades, na sociedade, no lar e na escola. O professor Celso dos S. Vasconcelos, resume especificamente a angústia da comunidade escolar com a seguinte afirmação:

“Está muito difícil conseguir a disciplina na escola. Vemos muitos professores perplexos, angustiados e pensando até mesmo em desistir da profissão, pois além dos baixos salários, do desprestígio social, ainda “têm que aguentar desaforos e desrespeito” dos alunos em sala de aula, que “não querem nada com nada”.¹

De fato, as crianças e adolescentes de um modo geral perderam a noção básica de disciplina, honestidade e respeito, pois estão crescendo em lares desestruturados por causa do divórcio, da ausência dos pais, da violência doméstica e ausência de princípios elementares que regem a boa convivência doméstica. Então, quando chegam à escola reproduzem os comportamentos aprendidos em casa.

Também nos deparamos com a falta de referencial e modelos de governantes sérios e comprometidos com o bem-estar social. Quando as crianças crescem ouvindo em casa, na escola e através da mídia sobre o desrespeito dos governantes para com os cidadãos, quando

¹ Vasconcelos, Celso dos S., *Disciplina: Construção da Disciplina Consciente e Interativa em Sala de Aula e na Escola*, p. 21.

os mesmos se envolvem em atos corruptos e descaso para com as necessidades básicas da população, elas perdem o respeito e consideração pelos mesmos.

Quando também a escola se omite em resgatar os valores do respeito e disciplina não estabelecendo limites, mas desistindo da luta e procurando um “bode expiatório” para o problema, ela também se torna responsável em perpetuar a indisciplina o que poderá comprometer gerações e gerações de jovens, que desnorteados não encontrarão respostas para os seus problemas existenciais mais básicos.

Como uma escola cristã comprometida com a formação de cidadãos não apenas para a dimensão do “aqui e agora”, mas para uma dimensão eterna, pois através da obra de Cristo somos resgatados e recebemos uma cidadania espiritual, deixemos como sugere o autor Celso Vasconcelos, “a caça aos culpados” e assumamos a nossa parte na tarefa de educar para formar um cidadão disciplinado, não visando a disciplina como fim em si mesma, mas como meio para a auto-realização e auto-desenvolvimento do educando.

Portanto, elaboramos este projeto na tentativa de resgatar em nossa escola os valores da disciplina, respeito e honestidade que consideramos essencial para a formação de um cidadão-cristão comprometido com Deus e com a sua comunidade.

2) Explicitando a nossa filosofia disciplinar

Quando usamos o termo “disciplina” corremos o risco de assumir significados que se esvaziaram ao longo do tempo por práticas rígidas e autoritárias e instintivamente rejeitamos os aspectos formadores de valores éticos e morais que estão envolvidos no processo disciplinar. Portanto, antes de prosseguirmos na elaboração de um projeto disciplinar, necessário se faz não apenas redefinir o termo, mas explicitar a filosofia disciplinar da escola.

Fundamentados numa filosofia cristã educacional não podemos definir “disciplina” a partir de uma filosofia meramente humanista, mas temos que nos basear nos princípios bíblicos e cristãos para definir a nossa prática disciplinar.

A palavra “disciplina” é derivada da palavra “discípulo” que quer dizer “aprendiz.” Na Bíblia a palavra “discípulo” tem um significado muito mais amplo e significativo, pois está ligada ao conceito de “seguir um mestre.” Jesus tinha os seus seguidores que eram chamados de discípulos e se observarmos a sua prática de ensino, perceberemos que ela foi além da mera repetição de conceitos e conteúdos formais da religião Judaica. Jesus tinha um relacionamento pessoal com seus discípulos. Ele os ensinava especialmente com a sua vida.

Sua autoridade como mestre advinha da sua prática consistente de viver. Seus discípulos não apenas o ouviam falar de amor, mas podiam vê-lo amando através do seu relacionamento com eles mesmos e com outros.

Assim, baseados na prática de Cristo podemos definir disciplina como o processo de ensino baseado no relacionamento pessoal e afetivo entre o professor e o aluno com vistas a formação e transformação do caráter do educando. A disciplina então, terá como alvo não apenas o cumprimento de um conjunto de normas, mas como bem expressa Sharon R. Berry: “A finalidade última do processo disciplinar é levar o aluno a ter uma auto-disciplina internamente motivada pelo desejo de agradecer a Deus.”²

Ainda fundamentados na verdade bíblica, a disciplina não pode ser considerada como um mero ato de aplicação de punição ou castigo, mas ela deve ser um ato de amor que tem como modelo o relacionamento amoroso entre pai e filho, cujo objetivo é ver explicitado na vida da criança e do adolescente o “fruto da justiça O autor de Hebreus ainda nos mostra que muitas vezes o ato disciplinar produz dor e tristeza momentânea, mas o efeito duradouro da mesma é pacífico e salutar. .” (Hebreus 12:4-11)

Considerando ainda que o ser humano é falho temos que discernir tanto o caráter corretivo quanto o preventivo da disciplina. Ao estabelecer normas devemos fazê-lo na tentativa de formar valores e hábitos que previnam problemas nos relacionamentos. No entanto, temos que lembrar também que muitas vezes a nossa interferência deve ser corretiva, considerando que o educando poderá infringir normas básicas da convivência social.

Concordamos também com o educador Celso Vasconcelos quando o mesmo afirma que a disciplina não deve ter fim em si mesma, mas deve estar relacionada com os objetivos da escola e a formação integral do aluno. Ainda que o professor seja o articulador da proposta disciplinar os educandos devem assumir a disciplina como uma participação consciente e interativa que deve ser “entendida como o processo de construção da auto-regulação do sujeito e/ou grupo, que se dá na interação social e pela tensão dialética adaptação-transformação, tendo em vista atingir conscientemente um objetivo.”³

Portanto, considerando os valores cristãos e os princípios ético-morais para os relacionamentos sociais, podemos afirmar que a disciplina em nossa escola será vista como um processo de formação do educando que visa ajudá-lo a desenvolver a auto-disciplina e os

² Berry, Sharon R. , 100 Idéias que Funcionam: Disciplina na Sala de Aula, p. 2

³ Vasconcelos, p. 42

⁴ Vasconcelos, p. 57-105

valores básicos do respeito, honestidade, consideração e solidariedade o que por certo resultará numa convivência rica, saudável e amorosa entre os membros da nossa comunidade escolar.

Em resumo, a nossa meta é que a “regra áurea” de Jesus para os relacionamentos seja praticada em nossas relações: “Como quereis que os homens vos façam, assim fazei-io vós também.” (Lucas 6:31)

3) Envolvidos no processo disciplinar e formação de valores

Considerando a disciplina como um processo de formação de valores, acreditamos que toda a comunidade escolar deve estar envolvida na elaboração de uma proposta de implementação do processo disciplinar. Portanto, devemos definir a participação de todos os grupos da escola na implementação da disciplina na escola. O autor Celso Vasconcelos nos ajuda oferecendo algumas sugestões específicas de participação para cada grupo na escola:⁴

a . Direção

- 1) Explicitar seu projeto pedagógico e disciplinar
- 2) Estabelecer uma linha comum de atuação disciplinar
- 3) Definir com clareza as normas disciplinares
- 4) Desenvolver um trabalho de parceria com a família
- 5) Ampliar as melhorias das condições de trabalho
 - a) Implicações salariais
 - b) Capacitação dos docentes
 - c) Número de alunos por sala
 - d) Instalações adequadas: som, ar , carteiras, espaços físicos, ambulatório, laboratórios e etc
 - e) Equipamentos e material didático
- 6) Dar suporte teórico e prático para às coordenações nas questões disciplinares
- 7) Reestruturação futura da Codis

b. Coordenação disciplinar

1. Fazer cumprir as normas disciplinares estabelecidas.
2. Fazer um trabalho constante de disciplina preventiva com os alunos.

3. Dar suporte teórico e prático para o professor nas questões disciplinares.
4. Perceber os alunos com problemas específicos e trabalhar com os mesmos antes do agravamento das dificuldades disciplinares.
5. Requerer dos professores os encaminhamentos para atendimentos.
6. Seguir rigorosamente os procedimentos relacionados à advertências, suspensão e cancelamento de matrícula.
7. Aplicar as sanções imediatamente após os problemas ocorridos
8. Após montagem de processo solicitar à direção o cancelamento de matrícula de aluno que depois de um trabalho contínuo não se adequem à filosofia da escola
9. Desenvolver um trabalho com os pais para prevenir problemas disciplinares
10. Convocar seriamente os pais para se posicionarem quanto aos problemas disciplinares dos filhos.

c. Professor

1. Ter clareza do seu papel de professor na sala de aula
2. Conquistar o respeito da turma
3. Estabelecer limites claros em sala de aula
4. Trabalhar conteúdos significativos para os alunos
5. Desenvolver uma metodologia apropriada, criativa e participativa para apresentação de sua disciplina.
6. Despertar o interesse do aluno para o conteúdo das aulas.
7. Trabalhar para a construção da unidade da classe.
8. Conscientizar a classe que a disciplina é responsabilidade de todos.
9. Não “rotular” o aluno diante da classe ou mesmo dos colegas.
10. Dar atenção a todos os alunos sem distinção.
11. Estabelecer convivência com os alunos além da sala de aula estabelecendo vínculos afetivos com os mesmos.

12. Construir coletivamente as “normas de convivência” da classe embasadas nas normas disciplinares gerais
 - a) Fixá-las num lugar visível.
 - b) Desenvolver um projeto contínuo de conscientização das mesmas. Explicar sempre o porquê das normas disciplinares
13. Ajudar os colegas que enfrentam problemas disciplinares em sala
14. Lutar por melhorias de condições objetivas de trabalho através de projetos apresentados à direção ou coordenação
15. Enfrentar as situações de conflito com serenidade:
 - a) Agir com determinação no início de qualquer problema, aconselhando o aluno, ou encaminhando o mesmo à Codis.
 - b) Posturas desejáveis:
 - 1) Diálogo
 - 2) Esgotar as possibilidades no âmbito de ação: entre aluno e aluno, professor e aluno, coordenação, pais, direção, etc.
 - 3) Firmeza nas decisões.

d. Aluno

1. Participar conscientemente e interativamente da construção do processo disciplinar.
2. Respeitar colegas, professores e funcionários da escola.
3. Participar da elaboração das normas de convivência para a classe.
4. Avaliar as normas e refazê-las juntamente com o professor, se necessário.
5. Escolher representantes de classe.
6. Participar da organização de eventos na escola.

e. Família

1. Manter o diálogo com a escola.
2. Não acobertar os erros dos filhos.
3. Acreditar nas possibilidades dos filhos.
4. Estabelecer normas razoáveis.
5. Cumprir rigorosamente as normas estabelecidas.

6. Valorizar a escola diante do filho.
7. Acompanhar a vida escolar do filho.
8. Participar das atividades promovidas pela escola
9. Procurar a escola sempre em situações de dúvidas ou conflitos

Conclusão:

A Palavra do Senhor nos traz uma mensagem de ânimo para que possamos implantar e prosseguir no trabalho do processo de formação dos valores em nossos alunos quando nos exorta dizendo: “E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos.” (Gálatas 6:9)

Diante do contexto em que estão inseridos os nossos alunos este processo de disciplina e formação de valores é realmente um desafio que somente pode ser vencido através de um trabalho desenvolvido na completa dependência do Senhor, mas é sua Palavra que também nos garante que “tudo podemos naquele que nos fortalece.” (Filipenses 4: 13)

Portanto, prossigamos nesta batalha a fim de que possamos vencer mais este desafio, pois não podemos nos esquecer de que nossa missão que assim definida: “O IPE é uma escola de educação básica que existe para oferecer à comunidade uma alternativa diferenciada de ambiente escolar, comprometido com a excelência acadêmica e um currículo norteado pelas verdades da Palavra de Deus, com a finalidade de levar o aluno ao conhecimento pessoal de Cristo e ao desenvolvimento do caráter cristão preparando-o assim para uma vida de serviço à Deus e à comunidade.”

III. PROPOSTAS CURRICULARES - ANEXOS

- 1. EDUCAÇÃO INFANTIL - (Anexo 1)**
- 2. ENSINO FUNDAMENTAL – 1º ao 5º ANO - (Anexo 2)**
- 3. ENSINO FUNDAMENTAL - 6º ao 9º ANO - (Anexo 3)**
- 4. ENSINO MÉDIO - Ensino Médio - (Anexo 4)**

IV. ANEXOS GERAIS

5. Calendário Escolar
6. Regimento Escolar
7. Matriz curricular
8. Projetos gerais